



# **15º FÓRUM ESTADUAL DE MUSEUS**

Comunicações



**15º FÓRUM ESTADUAL  
DE MUSEUS**

## **GT1 – GESTÃO DE ACERVOS**

### **1- O PLANO MUSEOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO RS-SM-07: ABRIGO DA PEDRA GRANDE.**

Autores: Marcus Vinícius Beber, Juliana Soares, Vagner Perondi.

O Plano de Musealização foi elaborado a partir do TAC proposto pelo IPHAN/RS com a finalidade de “(...) melhor adequar a área do Sítio arqueológico para proporcionar uma 'leitura' qualificada do Sítio Abrigo da Pedra Grande nas suas diferentes ocupações, especialmente em relação à arte rupestre.” (SEI/IPHAN: 2024, p.5), sem que isso implique na criação de um museu. As exigências foram: a) realizar levantamento sobre o histórico das pesquisas arqueológicas realizadas; b) realizar diagnóstico da situação atual do sítio e da relação da comunidade com o bem; c) recadastrar o sítio - definindo a poligonal e atualizando os dados cadastrais; d) qualificar o sítio para receber visitantes; e) realizar pesquisa arqueológica e educação patrimonial junto à musealização do sítio. Com isso optou-se por elaborar um Plano Museológico como documento norteador das ações a serem realizadas, e ainda articular ações de médio e longo prazo visando a preservação e valorização do sítio. Em consonância as exigências, identificou-se também a necessidade de um projeto que permitisse a comunidade de São Pedro do Sul a apropriação definitiva desse bem patrimonial, articulado com sua importância como marcador de memória, tanto do presente, como do passado pré-colonial e histórico da ocupação do território.

Contato: [mvbeber@gmail.com](mailto:mvbeber@gmail.com)

### **2- Autora: Bruna Martin**

O trabalho aborda os desafios da musealização da arte contemporânea, destacando a interseção entre preservação e discurso museológico. A partir da reflexão de autores como Elisa Noronha Nascimento e Bruno Brulon, discute-se o papel dos museus na reinvenção de suas práticas e na ressignificação das obras. A complexidade da doação de coleções integrais e suas implicações institucionais são analisadas, com destaque para os casos da coleção Hugo Simões Lagranha e da subcoleção de Claudio Goulart na Fundação Vera Chaves Barcellos. O artigo também explora a documentação museológica e arquivística como estratégias para preservar obras efêmeras, como performances, enfatizando a dualidade entre registro e obra. A performance Mlle Bourgeoise Noire, de Lorraine O'Grady, exemplifica como vestígios e registros podem ser considerados parte da obra. A partir dessas discussões, o texto propõe que a

musealização vá além da conservação física, funcionando como um espaço dinâmico de memória e crítica institucional.

Contato: [brunamartindeabreu@gmail.com](mailto:brunamartindeabreu@gmail.com)

### **3- O ACERVO TRIDIMENSIONAL DO MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL, SUAS ESPECIFICIDADES E O SISTEMA DE CATALOGAÇÃO MUHMWEB**

Autores: Maria Eduarda Bergmann Hentschke de Aguiar; Orientadora: Angela Beatriz Pomatti

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Acervo Tridimensional do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), suas especificidades e o sistema de catalogação MUHMWEB, evidenciando a sua importância para a preservação do patrimônio e da memória da saúde no estado. O Acervo Tridimensional é composto principalmente por equipamentos médicos, instrumentos cirúrgicos, acervo pessoal dos doadores, entre outros, possuindo cerca de 6200 objetos catalogados e documentados no MUHMWEB. O MUHM entende que os objetos são portadores de informações e que sua conservação, documentação e guarda, apresentam bases para se transformarem em fontes para a pesquisa científica e para a comunicação, disseminando conhecimento. Aqui reside a importância do MUHMWEB, pensado pela equipe da instituição no ano de 2011 e revisto em 2016. Este banco possui 36 campos, divididos em: identificação do objeto, fotografia, desdobramento, medidas, dados descritivos, movimentação, entre outros. Possibilita também gerar relatórios do acervo, visualizando dados referentes à documentação museológica especificada por período, tipologia de acervo, coleções etc. Este banco de dados é de extrema importância para a preservação do patrimônio da saúde do estado, pois atende grande parte da especificidade do acervo tridimensional do MUHM.

Contato: [dudaaguiar.30@gmail.com](mailto:dudaaguiar.30@gmail.com)

### **4- ENTRE RESGATES, DOAÇÕES E COMPRAS: O ACERVO DO CEME FACED/UFRGS CONSTITUIU-SE**

Autores: Danielle Brum Ginar Telles, Ana Celina Figueira da Silva

Resumo: Este recorte é parte de pesquisa de mestrado em realização no PPGMusPa e tem como objetivo apresentar o acervo do Centro de Memórias da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME Faced/UFRGS) e analisar o processo de sua formação identificando as formas de aquisição e de gestão do acervo. Partindo do entendimento de que primeiro há o acúmulo documental oriundo das atividades da instituição para então a construção de um lugar de salvaguarda é possível reconhecer tal premissa e ainda algumas peculiaridades na constituição do CEME Faced que o tornam único. O Centro de Memórias surge a partir do salvamento de seus documentos por servidor técnico da Faculdade, ao impedir que fossem eliminados. Após o resgate, o acervo fica em um depósito até que o Projeto Memória Faced fosse concretizado, virando setor - o Arquivo Histórico e agora Centro de Memórias. O acervo recebe tratamento seguindo técnicas da Arquivística, da Biblioteconomia e da Museologia por possuir materialidades e funções distintas. Entre as formas

de aquisição estão resgate, doações e compras, e dentre as tipologias encontra-se, por exemplo, mobiliário escolar; indumentária (uniformes); livros, documentos, flâmulas, fotografias, palmatória e sineta.

Palavras-chave: Centro de memória. Acervo museológico. CEME Faced UFRGS. Aquisição. Gestão de acervos.

Contato: [daniellebgt@gmail.com](mailto:daniellebgt@gmail.com)

## **5- O LIVRO COMO OBJETO DE MUSEU: possibilidades de pesquisa no acervo de obras raras do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul.**

Autores: Caio Quednau Fraga; Angela Beatriz Pomatti

Este trabalho objetiva apresentar o Acervo Bibliográfico do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) - com enfoque nos livros considerados Obras Raras - destacando suas particularidades e potencialidade para a pesquisa histórica e museológica. O MUHM foi criado em 2007 a partir da preocupação por parte do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) - seu mantenedor - com a memória dos profissionais de Medicina do Estado. Seu acervo é proveniente de doações realizadas por médicos, instituições hospitalares, profissionais das áreas da saúde e seus familiares.

Composto por cerca de 800 livros, o acervo de Obras Raras do MUHM busca classificar os impressos levando em consideração características como: período histórico em que foram escritos, importância do autor, número de exemplares produzidos ou existentes atualmente, pessoas a quem essas obras pertencem e se as mesmas possuem alguma anotação ou assinatura dos autores ou de seus acumuladores. Além disso, a organização destas obras se dá através da separação em 55 categorias correspondentes às especialidades médicas a que suas temáticas pertencem. Com este trabalho, pretendemos apresentar o potencial de exploração de temas utilizando o referido acervo em pesquisas multidisciplinares, abordando áreas como museologia, história, biologia, pesquisa científica, entre outras.

Contato: [caioqfraga@gmail.com](mailto:caioqfraga@gmail.com)

## **6- Autor: Claus Farina**

O presente trabalho pretende apresentar o processo de formação de uma nova coleção no Museu de História Julio de Castilhos, que se originou de um índice musicológico/etnomusicológico. Nesta nova coleção, destacam-se objetos fonográficos, como discos de vinil (LPs e compactos), cilindros de cera de goma-laca, CDs, fitas cassetes, partituras musicais, rolos de pianola, instrumentos musicais, aparelhos de reprodução sonora e de audiovisual, DVDs de filmes e documentários cujas trilhas sonoras foram feitas por músicos brasileiros, como também livros e manuais sobre música e história da música do Brasil, do Rio Grande Sul e de Porto Alegre. Este trabalho se baseia em uma pesquisa histórica e musicológica relacionada ao patrimônio histórico, político, social e cultural do

estado em um contexto geral que aborda o papel desempenhado da atividade musical no Rio Grande do Sul, inclusive proporcionando subsídios para pesquisar a música e o acompanhamento musical no período do cinema silencioso, como uma atividade nova do entretenimento de Porto Alegre. Esta pesquisa possibilita aprofundar questões relacionadas a um amplo contexto da formação da identidade gaúcha mesclada a ritmos e sonoridades da América Latina e, inclusive, da música erudita europeia, por meio de instrumentos musicais do Museu Julio, como: acordeão, violino, viola boliviana e cítara; instrumentos indígenas, que estão inseridos na coleção etnológica, mas que foram incluídos no índice musicológico por se tratar da cultura dos povos originários; o sopapo, tradição do tambor das culturas afro-brasileiras, importante instrumento da cultura negra originário da região sul do estado.

Contato: [clausfarina@yahoo.com.br](mailto:clausfarina@yahoo.com.br)

## **7- DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO ACERVO DO MUSEU ANCHIETA DE CIÊNCIAS NATURAIS, PORTO ALEGRE - RS**

Autores: Lucas George Wendt; Alana Cioato

O Museu Anchieta de Ciências Naturais, fundado em 1908 pelo Padre Pio Buck e vinculado ao Colégio Anchieta, em Porto Alegre, é uma instituição educacional e científica com um acervo único no país. Suas coleções abrangem áreas biológicas, documentais e didáticas, com destaque para a entomologia, que reúne cerca de 130 mil espécimes. A documentação fotográfica sempre desempenhou um papel essencial no registro e estudo desses acervos, evoluindo das técnicas tradicionais para o digital. Museus utilizam esse tipo de registro para preservar visualmente itens de coleção, captando aparência, estado de conservação e detalhes anatômicos, além de fornecer informações contextuais. Recentemente, o Museu iniciou um processo de documentação fotográfica de seu acervo, criando um banco de imagens dos itens tombados para pesquisa, comunicação e arquivo visual. O protocolo que apresentamos neste texto envolve registros fotográficos, incluindo o número do tombo, vistas ventral, dorsal, laterais e imagens de detalhes anatômicos. Até o momento, já foram produzidas mais de 2 mil fotografias, cobrindo cerca de 450 espécimes, com média de quatro imagens por item, além de registros do espaço expositivo. As coleções documentadas até agora pertencem às áreas de Mastozoologia e Ornitologia, incluindo esqueletos e animais taxidermizados. Essa iniciativa traz impactos significativos para a preservação, acessibilidade, comunicação e pesquisa científica do acervo, facilitando a catalogação, identificação e análises futuras.

Contato: [lucas.george.wendt@gmail.com](mailto:lucas.george.wendt@gmail.com)

## **8 - A CATALOGAÇÃO E ROTINA DE PRESERVAÇÃO NA RESERVA TÉCNICA DE PELÍCULAS CINEMATográfICAS DO MUSECOM**

Autores: Denise Nauderer Hogetop, Estela Machado Winter Galmarino, Vivian Eiko Nunes Fujisawa

O acervo de películas cinematográficas do MuseCom é formado majoritariamente por filmes de não-ficção tais como cinejornais, documentários e telejornais. São mais de 3500 títulos nas bitolas 35mm, 16mm, 9,5mm, 8mm e Super 8 nos suportes de acetato e nitrato de celulose e poliéster. Os desafios da preservação deste patrimônio audiovisual passam pela consolidação de um sistema de catalogação e conservação robusto e de práticas que resultem na perpetuação do objeto visando sua fruição pelas atuais e futuras gerações. O trabalho de catalogação nesta reserva técnica utiliza dois níveis hierárquicos, Item e Obra, baseados na estrutura de dados proposta no Manual de Catalogação de Imagens em Movimento da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF). A adoção de novos modelos de ficha catalográfica e de ficha de conservação, adaptados à realidade institucional, buscam qualificar e agilizar o processo de conhecimento e tratamento do objeto e da informação. Na atividade de conservação do acervo, são monitoradas as condições do ambiente da reserva e utilizados diferentes recursos para mantê-las estáveis, dentro dos parâmetros estabelecidos e dos equipamentos disponíveis. Os resultados obtidos até o momento foram a diminuição de variações de temperatura e umidade no ambiente do acervo e um controle maior das informações acerca da catalogação e conservação de películas no MuseCom.

Contato: [denise-hogetop@sedac.rs.gov.br](mailto:denise-hogetop@sedac.rs.gov.br) [estela-galmarino@sedac.rs.gov.br](mailto:estela-galmarino@sedac.rs.gov.br)  
[vivian-fujisawa@sedac.rs.gov.br](mailto:vivian-fujisawa@sedac.rs.gov.br)

---

## **GT2 – GESTÃO DE RISCOS**

### **1-SALVAMENTO DO ACERVO DE MUÇUM - AÇÕES DO MUSEU DE HISTÓRIA JULIO DE CASTILHOS.**

Autores: Alice Braz Gallina; Doris Rosangela Freitas do Couto; Natália Papp Andrade

Este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia de trabalho utilizada pelo Museu de História Julio de Castilhos para o salvamento do acervo do museu da cidade de Muçum. Em setembro de 2023, o município de Muçum sofreu com a elevação das águas do Rio Taquari por conta de um ciclone extratropical que atingiu o estado do Rio Grande do Sul. O museu municipal Padre Lucchino Viero, o Museu de Muçum, ficou submerso e seu acervo foi extensamente afetado. Muitas peças foram danificadas e muitas foram perdidas. Através de uma cooperação técnica entre a Secretaria da Cultura e a Prefeitura de Muçum, 162 itens do acervo foram entregues ao Museu de História Julio de Castilhos, em



Porto Alegre. Ao longo de 2024, o acervo foi organizado, higienizado, pesquisado, tombado, etiquetado e acondicionado. Foram criadas 13 coleções com base na funcionalidade dos objetos. O processo de higienização foi feito respeitando a diversidade de materiais. Contou-se com parcerias com o Centro Histórico Cultural Santa Casa (CHC), a Fundação Ernesto Frederico Scheffel e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi planejada a exposição “Memórias de Muçum”. Em dezembro de 2024, o acervo foi devolvido ao Museu de Muçum e o espaço expositivo foi montado para a reabertura da instituição.

Contato: [nataliapapp73@gmail.com](mailto:nataliapapp73@gmail.com)

## **2-PÃO PARA PARTILHAR: A RECUPERAÇÃO DE ACERVOS DA FUNDAÇÃO PÃO DOS POBRES DE SANTO ANTÔNIO.**

Autores: Bárbara de Jesus Hoch, Diana Bulcão Duarte Simões e Lucas Bernardes Volpato

A enchente que atingiu o estado do RS em maio de 2024 superou a histórica enchente de maio de 1941. O evento climático, impulsionado pela aceleração das mudanças climáticas e pela ausência de políticas públicas voltadas à prevenção de desastres climáticos, afetou diretamente a vida de milhares de pessoas. Consequentemente, diversas instituições de educação, cultura e memória sofreram com a ação das águas. A instituição Pão dos Pobres de Santo Antônio, reconhecida pela população porto-alegrense pelo trabalho de caridade desenvolvido desde o ano de 1985, foi severamente atingida em 1941 e 2024. O espaço religioso de acolhimento de crianças e jovens desamparados mantém a mesma função durante seus 129 anos de existência. O trabalho de resgate de acervos inundados da instituição histórica foi inicialmente realizado por voluntários, estudantes e profissionais de áreas ligadas ao patrimônio. O que não se esperava era que a coleção apresentaria objetos com valor histórico muito maior do que se imaginava. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar como foi realizada a primeira etapa de resgate e recuperação do acervo histórico da Fundação Pão dos Pobres, bem como a constituição de suas coleções; apresentar os resultados já obtidos e as previsões para a continuidade deste trabalho de recuperação, corroborando com o objetivo final, a constituição de um Memorial destinado à exposição de acervos resgatados e a formação de jovens em acolhimento para área do patrimônio.

Contato: [barbara.hoch@caurs.gov.br](mailto:barbara.hoch@caurs.gov.br)

## **3-TRATAMENTO DE ACERVO ARQUEOLÓGICO – TRAGÉDIA CLIMÁTICA E AÇÕES DA MUSEOLOGIA UFRGS.**

Autores: Aline Yoshie Goto, Isolina Martins Aquino Soder, Júlio César Rangel Trindade, Márcia Severo Spadoni, Mari Sany Mattos Brasil, Sinara Almeida de Oliveira;

O Projeto de extensão: Tratamento de Acervo Arqueológico – Tragédia Climática e ações da Museologia UFRGS, coordenado pelos professores Jeniffer Cuty e Matheus Pereira (Curso de Museologia da Universidade Federal do RS – UFRGS), oportunizou aos estudantes do referido curso o tratamento do acervo arqueológico atingido pela enchente de maio de 2024, na cidade de Porto Alegre, RS. O projeto vem sendo desenvolvido no Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo por estudantes voluntários, que têm participado de atividades para estabilização, higienização e etiquetagem de objetos provenientes de diversos sítios arqueológicos. Sob a orientação de uma Conservadora Restauradora e uma Arqueóloga contratadas pela Prefeitura da cidade para este fim, foram tratados, até o momento, aproximadamente 20% dos 80 mil itens danificados.

Contato: [oliveirasinara1901@gmail.com](mailto:oliveirasinara1901@gmail.com)

#### **4-OS DESAFIOS DO MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS, FRENTE AOS EVENTOS CLIMÁTICOS.**

Autores: Arthur Coelho Stefanello, José Paulo Siefert Brahm e Maurício André Maschke Pinheiro

O Museu Gruppelli, localizado na região rural de Pelotas/RS, desempenha um papel fundamental na preservação do patrimônio rural da comunidade local. No entanto, nos últimos anos, as enchentes recorrentes têm representado um grande desafio para a manutenção do acervo e da estrutura do museu. Episódios como as enchentes de 2016 e as mais recentes (em 2024), que atingiram a região com severidade, evidenciam a vulnerabilidade do espaço diante das severas mudanças climáticas. As enchentes mais recentes trouxeram desafios ainda maiores, com alagamentos que ameaçaram a integridade do acervo e causaram danos estruturais ao prédio. Para enfrentar esses desafios, diversas iniciativas têm sido planejadas e implementadas. Uma das principais ações é a melhoria da drenagem e o reforço da cobertura do museu, essenciais para minimizar os impactos das condições climáticas adversas. A colaboração da comunidade e o apoio de instituições como da UFPel, por meio do Projeto de Extensão Revitalização do Museu Gruppelli também são fundamentais para a continuidade do museu diante desses desafios. A mobilização para captação de recursos e a conscientização sobre a importância da preservação patrimonial são aspectos-chave para garantir a sustentabilidade do Museu Gruppelli. A comunidade, junto com a família Gruppelli, começou a recolher assinaturas para um abaixo-assinado, pedindo ajuda da prefeitura da cidade de Pelotas para tomar medidas que possam eliminar o risco de enchentes na região. No último ano, devido às fortes chuvas, a comunidade se viu obrigada a construir um dique de pedras para amenizar os danos causados pelas chuvas. Em nossa comunicação vamos detalhar o que foi aqui descrito.

Contato: [arthurstefaneello@gmail.com](mailto:arthurstefaneello@gmail.com)



## **5-ENTRE A ÁGUA E A MEMÓRIA: O MUSEU DO INTER E A ENCHENTE DE 2024.** Autora: Vanessa Inara Astigarraga dos Santos Leão

Este estudo analisa os impactos da enchente de maio de 2024 no acervo do Museu do Inter – Ruy Tedesco e as estratégias adotadas para sua recuperação. A gestão de riscos e a conservação preventiva são fundamentais para a proteção do patrimônio museológico, especialmente em desastres ambientais. O trabalho documenta as ações emergenciais e propõe aprimoramentos nos protocolos de gestão patrimonial. A metodologia baseou-se em diretrizes internacionais de conservação e gestão de emergências, com protocolos de resgate, estabilização e armazenamento temporário. A recuperação seguiu recomendações do ICCROM e do Instituto Canadense de Conservação (CCI). Os itens resgatados foram armazenados no Ginásio Gigantinho para secagem, inspeção e tratamento. Documentos e fotografias sensíveis foram congelados para evitar degradação.

Os resultados indicam que cerca de 10% do acervo foi impactado, com parte dos itens submersos por uma semana. Apesar das perdas materiais, os procedimentos adotados permitiram a recuperação da maioria dos objetos.

Conclui-se que a reorganização das Reservas Técnicas e um plano de emergência aprimorado são essenciais para proteger o acervo. A adoção da metodologia RE-ORG fortalecerá a resiliência do museu, garantindo a preservação do patrimônio do Sport Club Internacional para as futuras gerações.

Contato: [vleao@internacional.com.br](mailto:vleao@internacional.com.br)

## **6-CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RS: PRÁTICAS E ROTINAS DE CUIDADOS COM OS ACERVOS.**

Autores: Angela Beatriz Pomatti; Gláucia Giovana Lixinski de Lima Kulzer

Este trabalho busca apresentar as práticas de conservação preventiva realizadas nos espaços do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), visando à contenção dos danos que podem incidir sobre as suas coleções. O Museu foi criado em 2007, a partir da preocupação por parte do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS) - seu mantenedor - com a memória dos profissionais de Medicina do Estado. Materializou-se por meio dos acervos históricos doados pela comunidade médica, instituições hospitalares e demais profissionais das áreas da saúde e seus familiares. Para a preservação desses acervos, que estão sob a guarda da instituição, é fundamental as rotinas de conservação preventiva destes itens. O trabalho visa identificar as medidas adotadas no MUHM para estabilizar os agentes de deterioração, apresentando ainda as ações relacionadas ao controle da incidência de luz, de umidade, de temperatura, de pragas e de poluentes, bem como as atividades de higienização, catalogação e acondicionamento. Serão apresentados ainda dados sobre os fatores externos do edifício, tomamos como base condições climáticas, arquitetura e contexto urbano da cidade.

Contato: [angela.pomatti@simers.org.br](mailto:angela.pomatti@simers.org.br)

## **7-MEMORIAL DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS), CIÊNCIA DO PATRIMÔNIO E GESTÃO DE RISCOS.**

Autores: Shirlei Galarça Salort Teixeira, Matheus Pereira da Costa, Joiciele Fernanda Santos de Melo, Rosangela Cristina Ribeiro Ramos e Eliana Guedes Mussnich.

O programa de construção do Memorial da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciou em 2015, como projeto de extensão universitária e desde então, há uma parceria com o curso de Museologia e com outros setores da Universidade para o desenvolvimento de ações de conservação e divulgação de seus acervos. Neste ano de 2025, a Faculdade de Medicina completará 127 anos, sendo a primeira faculdade médica do Rio Grande do Sul e a terceira do país. Seus acervos retratam o início da formação e da pesquisa médica, bem como, a história da Faculdade, da graduação em Medicina e da Educação médica no Estado. No corrente ano, o Memorial da Faculdade de Medicina da UFRGS está iniciando os estudos em Ciência do Patrimônio (Heritage Science) em parceria com o Curso de Museologia. Essa área, originada na Ciência da Conservação, foca em pesquisas avançadas sobre o comportamento dos materiais que compõem os acervos, além de promover uma linguagem comum entre diferentes campos do patrimônio, unindo ciências humanas e exatas. O acervo da Faculdade de Medicina será submetido a uma pesquisa museológica voltada para a gestão de riscos, considerando a ausência de um espaço adequado para sua guarda e extroversão. O projeto envolve docentes e pesquisadores de diversas áreas, como engenharias (materiais e metalúrgica), arqueologia, arquitetura, biblioteconomia e estudantes de Museologia, destacando sua abordagem interdisciplinar. Com a parceria, pretende-se elaborar um projeto de gestão de riscos, a fim de cumprir com as ações de preservação e conservação dos acervos, que também fazem parte do dever social das instituições de ensino e pesquisa.

Contato: [00147371@ufrgs.br](mailto:00147371@ufrgs.br)

## **8-MAPEAMENTO REGIONAL DE MUSEUS AFETADOS PELAS ENCHENTES DE MAIO/2024 DO RIO GRANDE DO SUL.**

Autoras: Márcia Regina Bertotto Coautoras: Klara Albarenque e Dorian Canello Padilha;

O estado do Rio Grande do Sul foi atingido em seu território por intensas chuvas que resultaram na enchente de maio de 2024. Estudantes e docente do curso de Museologia da UFRGS desenvolveram um projeto de extensão objetivando realizar mapeamento sobre a situação de museus atingidos, localizados na 1ª, 2ª e 5ª Regiões Museológicas que congregam cadastrados no Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul - SEM/RS. A metodologia de trabalho foi pautada na mancha de inundação das localidades sob enchente, que permitiu

traçar um paralelo entre a mancha e três regiões museológicas que abrangem 245 municípios atingidos. Muitos museus tiveram seus patrimônios culturais afetados, seja pela perda de acervos, pelo fechamento compulsório das instituições ou pela falta de planejamento. A busca de dados foi realizada de modo online, através de pesquisa em plataformas de cadastros de museus, sites e redes sociais institucionais, coletando informações relativas à documentação de acervos, integridade da construção predial, planos museológicos, museólogo(a) na equipe etc. Os referenciais consideram conceitos de gestão e avaliação de museus (Candido, 2013) e patrimônio (Gonçalves, 2002). A análise dos dados foi realizada de forma quali-quantitativa. Os resultados obtidos apontam para a falta de dados atualizados sobre as instituições e despreparo dos museus para gestão de riscos e enfrentamento de emergências. Existe dificuldade de acesso a recursos tecnológicos, inexperiência das equipes, especialmente pela inexistência de museólogos(as) atuantes, pelo desconhecimento que os municípios têm pelos seus acervos, e pela ausência de planos museológicos implementados.

Contato: [bertotto@terra.com.br](mailto:bertotto@terra.com.br)

## **9-RISCOS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL: DOCUMENTOS E AÇÕES PARA ATUAR FRENTE AOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO RIO GRANDE DO SUL.**

Autora: Rossanna Prado Perez

Após a Enchente de 2024 no estado do Rio Grande do Sul, com impactos em 480 municípios, entre eles a capital, Porto Alegre, fica a pergunta: quais serão as normativas eficientes a serem dispostas para a proteção do patrimônio cultural e natural (PCN) frente aos impactos das mudanças climáticas (MC)? O artigo busca reunir, de forma sucinta, a documentação existente nas 3 esferas de políticas públicas e sua aplicabilidade, as correspondentes atribuições de competências, respectivas ações de salvaguarda e de conservação de bens PCN e os casos que incluem gestão de riscos, no “novo normal” de adaptação e mitigação de danos. Com isso, monta um quadro da situação atual da proteção do PCN. Visa subsidiar discussões sobre perspectivas futuras para as políticas públicas de PCN frente às MC, que se fazem necessárias com a iminência de repetição de desastres climáticos, conforme os dados do Relatório A6 de 2021 do IPCC, que indicam o estado do Rio Grande do Sul como um território sob severos riscos climáticos e compostos. Infelizmente, poucas vezes esses dados são reunidos na área do PCN, e levados em conta pelos governos federal, estadual e municipal com a urgência necessária, hoje. Conclui que devemos estar preparados para os riscos das mudanças climáticas, baseados no potencial do PCN como fonte de soluções locais de resiliência, testadas no tempo.

Contato: [rossannaprado@gmail.com](mailto:rossannaprado@gmail.com)

---

## **GT3 - PESQUISA E FORMAÇÃO NO CAMPO MUSEOLÓGICO**

1- Autores: Kamile Müller, Patrícia Hackbart da Silva, Diego Lemos Ribeiro

O estudo analisa a presença de boleadeiras em Morro Redondo, na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, com o objetivo de ressaltar a importância das culturas materiais, especialmente o legado indígena, na formação territorial da região. As pedras de boleadeira, artefatos arqueológicos destacados na área platina, foram encontradas na Colônia Colorado por Antônio Reinhardt e são preservadas no Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR) desde 2009, quando a instituição foi fundada. A pesquisa se baseia em revisões bibliográficas, saídas de campo e diálogos com membros da comunidade, concentrando-se em três frentes: coleções arqueológicas em museus locais; estudos da cultura material em arqueologia; e o caso das boleadeiras no território de Morro Redondo e sua conexão com coleções domésticas. Como resultado, o estudo vislumbra futuros possíveis para esses artefatos dentro e fora do MHMR, incluindo a possibilidade de contar a história da presença indígena no município antes da colonização europeia e examinar as relações dos colonos e seus descendentes com esses objetos, considerados de “outros”.

Contato: [kamilemuller2003@gmail.com](mailto:kamilemuller2003@gmail.com)

2- Autor: Antonio Carlos Soares

O Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (Marsul), enquanto instituição de guarda e pesquisa, é resultado material dos paradigmas científicos que concretizaram pesquisas institucionais formadoras de suas coleções. Materialidades produzidas, majoritariamente, por pessoas indígenas que foram alvo de uma brutal colonização. Coleções reunidas em nome da ciência moderna, eurocêntrica, produto da sociedade resultante do processo colonial que desprezou os seres e os saberes dos povos originários durante séculos. Como objeto da Musealização da Arqueologia, analisamos as narrativas sobre estas materialidades a partir de uma pesquisa em andamento, com uma construção metodológica interdisciplinar. Com aportes da História, Arqueologia, Antropologia, Filosofia, Geografia, etc., buscamos demonstrar que as materialidades indígenas também foram – e ainda são – alvos dos mesmos afetos que atingiram seus produtores. O Marsul é entendido como um “lugar de memória” em um lugar duplamente colonial, agenciador de uma história indesejada, cujas narrativas científicas sobre os vestígios musealizados, em última instância, reforçaram discursos colonialistas durante o século XX. Como constructo social exposto às colonialidades - que o coloca em constante risco - tem a possibilidade de abordar a colonização pela via da memória e protagonismo outro, da crítica científica, e pelo reconhecimento de esquecimentos.

Contato: [antonio-soares@sedac.rs.gov.br](mailto:antonio-soares@sedac.rs.gov.br)

### 3- Márcia Regina Bertotto, Rosangela Cristina Ribeiro Ramos

Contato: [rosangelaramos.historia@gmail.com](mailto:rosangelaramos.historia@gmail.com)

Esta comunicação é decorrente da pesquisa para o TCC do Curso Museologia, a partir da vivência como estagiária no Memorial do Tribunal do Rio Grande do Sul (MTCE), onde surgiram muitas questões relativas à gestão de uma instituição que ficou inoperante por quase uma década. Desde sua fundação em 2002, o MTCE se articulou com outras instituições, promoveu eventos, cursos de capacitação, publicou livros e organizou parte do acervo, além de outras ações. No ano de 2013, o MTCE teve as atividades encerradas paulatinamente, o acervo e o mobiliário guardados e suas ações ficaram registradas na documentação e na memória de parte dos servidores. Em 2023, houve uma mobilização para que o Memorial do TCE-RS retornasse com uma nova proposta, visando se tornar um espaço de conexão com a sociedade. Durante o período como estagiária, surgiram questionamentos, dentre os quais: “Como a mudança do Memorial dentro do organograma do TCE-RS reflete em seu funcionamento?” e “Como foi o processo de constituição do Memorial e como esse espaço é gerenciado dentro do TCE-RS?”. Após as inundações de maio de 2024, outros desafios surgiram. Também constará deste relato a resposta diante da catástrofe que atingiu parte do acervo, pois tratou-se de um momento de discussões internas a respeito do valor e o custo do MTCE para uma instituição que originalmente não tem dentre suas atividades-fim, o âmbito cultural.

### 4- Autora: Morgana Silveira Bartz

Este trabalho tem como objetivo discutir e refletir sobre iniciativas e ações voltadas à iniciação científica e aos estágios em museus e na museologia, com ênfase na pesquisa em acervos e em demais áreas do campo museal. A presente reflexão decorre da experiência da autora na pesquisa “Museus de Educação, um movimento internacional: aproximações e distanciamentos entre França e Brasil, séculos XIX e XX”, coordenada pela professora e orientadora Dr<sup>a</sup> Zita Possamai, bem como de seu estágio no Museu de História Júlio de Castilhos, sob a direção da museóloga Doris Couto.

As pesquisas mencionadas adotaram uma abordagem historiográfica, envolvendo leitura, fichamento, transcrição e análise documental no âmbito da Bolsa de Iniciação Científica e do estágio no museu. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a análise documental e a pesquisa em periódicos, aspectos comuns a ambas as experiências. Nesse sentido, este trabalho tem como proposta apresentar um relato de experiência sobre iniciação científica e o incentivo à pesquisa em museus durante a formação acadêmica.

No contexto do Fórum Estadual de Museus do RS, este estudo busca evidenciar a importância da pesquisa museológica na qualificação dos acervos e na mediação com o público, em consonância com a defesa da pesquisa como elemento essencial dos museus, conforme argumentado por Denize Gonzaga (Corem 5R, 2024). Dessa forma, ressalta-se a necessidade de ampliação das bolsas de iniciação científica em museus e na museologia, fortalecendo a

formação de pesquisadores e consolidando os museus como espaços de produção e difusão do conhecimento.

Contato: [morganasilveirabartz@gmail.com](mailto:morganasilveirabartz@gmail.com)

## **5- COLEÇÃO ELISEO DUARTE: MEMÓRIA E REGISTRO DE UM TEMPO AINDA EM CONSTRUÇÃO**

Autores: Márcia Severo Spadoni, Janine Oliveira Arruda

Desde os tempos mais remotos, o hábito de reunir objetos tem acompanhado a trajetória das sociedades. Objetos de várias tipologias estão associados ao prazer estético e à aquisição de conhecimentos, refletindo prestígio social e contribuindo para a construção da identidade de quem os possui. Eliseo Duarte (1896-1987), um apaixonado uruguaio por moluscos, correspondeu-se, entre as décadas de 1950 e 1970, com malacólogos e colecionadores de diversas partes do mundo. Entre as trocas de cartas havia também a de exemplares de moluscos, principalmente conchas. O material recebido, continha informações sobre o local e a data de coleta, o nome do coletor e a sua identificação. Esses dados foram organizados junto aos exemplares e registrados em livros pelo colecionador. O acervo, composto por 20.000 lotes, foi adquirido em 1980 pelo Museu de Ciências Naturais do RS, com recurso do CNPq. A coleção, que recebeu o nome de Eliseo Duarte, mobilizou recursos humanos para sua catalogação e produção de divulgação científica. Até o momento, foram registrados cerca de 15.000 lotes, e recentemente, retomou-se o processo de incorporação de exemplares que está há mais de 40 anos aguardando o seu tombamento no acervo do Museu. Novas etiquetas estão sendo criadas a partir das originais, complementando as informações de localização e atualizando os nomes científicos, utilizando a plataforma digital MolluscaBase.

Contato: [orevesp@hotmail.com](mailto:orevesp@hotmail.com)

## **6- A BUSCA PELA PADRONIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DOS MUSEUS FERROVIÁRIOS**

Autora: Cinara Isolde Koch Lewinski

A comunicação tem como tema a padronização da documentação museológica e busca apresentar os resultados oriundos do TCC do curso de Museologia que procurou averiguar semelhanças e diferenças na documentação museológica do acervo fotográfico de três museus ferroviários: Museu Ferroviário Regional de Bauru, Museu do Trem de São Leopoldo e Museu Ferroviário de Tubarão. Sendo assim, essa comunicação tem o objetivo de discorrer sobre a importância de se pensar em uma padronização da documentação museológica dos museus ferroviários brasileiros utilizando referenciais teóricos da área da Museologia e usando a metodologia de pesquisa acadêmica com abordagem qualitativa. Portanto, será discutido os desafios na maneira de documentar nos museus em prol do compartilhamento dos acervos em rede, apesar das restrições impostas



pela falta de recursos financeiros e profissionais capacitados para atuarem exclusivamente na qualificação da informação e, conseqüentemente gerar uma padronização de metadados para a disseminação da informação. Enfim, se faz necessário refletir sobre a documentação museológica com a possibilidade de se ter um outro olhar além das formas tradicionais de acesso e gestão da informação, prevendo a difusão e preservação digital de acervos culturais e deste modo, criando condições para a democratização de acesso às informações sobre os acervos.

Contato: [cinarakoch@gmail.com](mailto:cinarakoch@gmail.com)

#### 7- Autora: Aline Escandil de Souza

A presente pesquisa procura elencar os agentes que contribuíram para a formação do Conselho Regional de Museologia, e para o campo museal na década de 1980 com a regulamentação da Lei do Museólogo 7.287/84 no Rio Grande do Sul. Ao buscar o panorama sobre esses agentes, a pesquisa traz uma contribuição importante do ponto de vista histórico das instituições sobre a formação de uma profissão e seu conselho de classe regional. O conselho surge juntamente com a Lei 7.287/84 e regularizado com o Decreto nº91.775/85, para garantir a promoção, fiscalização e perpetuação da profissão do museólogo e seu campo de atuação nas instituições. O presente estudo foca nessas articulações profissionais e políticas sobre o campo museal da época. Demonstra quais foram seus agentes criadores e primeiros museólogos em ação no Rio Grande do Sul, assim como suas produções intelectuais e contribuições para a profissão, são alguns dos objetivos da pesquisa. Na História da Museologia os Conselhos Profissionais têm um papel importante na construção da identidade do museólogo ao longo de seus 40 anos de existência, sendo através deles que podemos mapear os primeiros profissionais a pensar na profissão do museólogo, a presente comunicação pretende mostrar um recorte dessa trajetória.

Contato: [escandil@gmail.com](mailto:escandil@gmail.com)

#### **8- MUSEOLOGIA AUTÔNOMA EM SANTA CATARINA: GESTÃO DE ACERVOS, INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Autora: Lillian Santos da Silva Fontanari

Esta reflexão analisa a experiência profissional autônoma em museologia no estado de Santa Catarina, por meio da atuação da empresa Museu e Cia Assessoria Museológica e Cultural LTDA, destacando três eixos centrais: gestão de acervos, inclusão social e desenvolvimento local. Na gestão técnica, sobressaem-se práticas como catalogação, higienização e elaboração de planos museológicos, aliadas à captação de recursos via editais. Contudo, a atuação autônoma enfrenta desafios como instabilidade financeira e dependência de projetos pontuais. Na inclusão social, projetos como oficinas de educação patrimonial e capacitação de gestores culturais evidenciam o potencial de

democratização do patrimônio, embora demandem adaptação contínua a contextos culturais diversos. O desenvolvimento local materializa-se em iniciativas como a criação e de espaços culturais e exposições que integram turismo e identidade regional, reforçando o papel dos museus como agentes de transformação. Conclui-se que a museologia autônoma, apesar de fragilidades estruturais, permite articular teoria e prática, promovendo instituições culturais como espaços de diálogo e inovação. Ao aliar preservação técnica e valorização de memórias coletivas, fortalece-se o patrimônio catarinense, equilibrando demandas técnicas, sociais e econômicas em prol de uma cultura mais acessível e sustentável.

Contato: [museuecia@gmail.com](mailto:museuecia@gmail.com)

## **9- NARRATIVAS EM DISPUTA: ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE PROJETOS EXPOGRÁFICOS NO SUL DO BRASIL**

Autores: Alahna Santos da Rosa, Julia Maciel Jaeger, Kimberly Terrany Alves Pires

A exposição é o principal meio de comunicação dos museus, onde ocorre a interação entre o homem, o objeto e seus significados imateriais. Nos últimos anos, organizações sem vínculo direto com o campo museal também adotaram as exposições para legitimar suas histórias e divulgar seus valores. O processo de concepção de exposições, independentemente do tipo de organização que a promove, envolve diversas etapas e agentes que influenciam na seleção e disposição dos elementos do espaço, criando um discurso que legitima uma narrativa. Nesse cenário, a empresa de consultoria museológica Pantheon Patrimônio e Cultura atua como mediadora, criando projetos expográficos e gerenciando suas etapas e os agentes envolvidos em seu desenvolvimento. Desta forma, este estudo analisa dois projetos: o Projeto 1, realizado para um museu público municipal, patrocinado pela iniciativa privada via Lei de Incentivo, e o Projeto 2, criado para uma entidade privada, que financiou o projeto com verba própria. A metodologia combina referências da Museologia (Bruno, 2008; Blanco, 1999; Cury, 2005; Gonçalves, 2004; Chagas, 2009) e da Comunicação Organizacional (Uribe, 2007; Griffin, 1987) para analisar o processo de concepção desses projetos. O objetivo é apresentar a metodologia da Pantheon na criação de exposições e analisá-la à luz das relações de poder nos campos, público e privado, de interesses, escolhas e narrativas.

Contato: [pconsultoriamuseo@gmail.com](mailto:pconsultoriamuseo@gmail.com)

---

## **GT4 DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE AOS BENS CULTURAIS**

### **1-ACESSIBILIDADE DIGITAL NO USO DAS REDES SOCIAIS: A EMERGÊNCIA DA AUDIODESCRÇÃO NAS POSTAGENS DOS MUSEUS**

Autores: Leandro Freitas Pereira, Marisa Helena Degasperi, Ester Teixeira Gonçalves, Kamile Müller

É sabido, de longa data, que os museus são potentes ferramentas no aprimoramento das sociedades. Neste trabalho, apresentam-se os desafios, as iniciativas e os esforços do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR) na construção da cultura da acessibilidade, na qual se canaliza sua potência, com o objetivo de facilitar o acesso aos bens culturais por Pessoas com Deficiência (PCD). Ao discutir soluções contemporâneas inclusivas, faz-se necessário analisar as barreiras de acessibilidade — arquitetônica, atitudinal e digital — enfrentadas pelo Museu, as quais se buscaram solucionar. Embora pareçam aspectos distintos, estão interligados e se complementam em atividades, ações, experiências e práticas de acesso à informação e à inclusão de pessoas com deficiência, que impactam o modo de informar e comunicar nos processos museológicos. Acerca da acessibilidade digital, à qual este trabalho se dedica, destaca-se o uso das redes sociais, frente às tecnologias digitais, por pessoas com deficiência visual. Isso reforça a emergência da audiodescrição nas postagens dos museus como um recurso assistivo, que eleva a valorização das identidades para a democracia e a inclusão social.

Contato: [lheandrolfp@gmail.com](mailto:lheandrolfp@gmail.com)

2- Autores: Eduardo Cardoso; Felipe Schneider Viaro

Profissionais de diversos contextos vêm desenvolvendo cada vez mais iniciativas para facilitar a comunicação com o seu público. Nessa perspectiva, a Linguagem Simples apresenta-se como um importante recurso, estratégia e até movimento promotor da acessibilidade comunicacional. Esse trabalho tem por objetivo investigar e apresentar desde conceitos gerais, metodologias até aplicações do uso de Linguagem Simples em Museus com vistas a identificar diretrizes de aplicação. Para tanto, tem-se por base referências das áreas de Design e Comunicação, principalmente no que diz respeito à leiturabilidade e legibilidade, assim como de materiais de referência gerados por órgãos e instituições dedicadas ao tema. Para a elaboração deste trabalho, optou-se pela pesquisa exploratória bibliográfica, que tomou como base os principais termos e conceitos do objeto de pesquisa, para posterior busca das publicações, tanto em âmbito nacional, quanto internacional. Como resultado busca-se elaborar diretrizes para uso da Linguagem Simples em Museus, assim como ferramentas e aplicações que possam ser úteis na formação e desenvolvimento de materiais mais acessíveis a todos, incluindo pessoas com deficiências.

Contato: [duda2508@gmail.com](mailto:duda2508@gmail.com)

**3- Autores:** Lucia Helena Cunha Vidal, Laura Isabel Marcaccio Arce, José Marcelo Mendes Ribeiro

A digitalização de acervos museológicos tem se consolidado como uma estratégia essencial para preservar o patrimônio cultural e ampliar o acesso público à informação. O Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa liderou a digitalização de jornais históricos do Rio Grande do Sul no âmbito do projeto Hemeroteca Digital Imprensa Sul-Rio-Grandense do Século XIX, uma colaboração com a UFRGS, PUCRS e IHGRGS. O projeto seguiu rigorosas normas de preservação e digitalização estabelecidas pelo Conselho Nacional de Arquivos, assegurando a fidedignidade das imagens aos originais. As etapas incluíram manuseio cuidadoso, higienização, digitalização em formato TIFF, geração de pacotes de preservação e criação de arquivos derivados em formato PDF para facilitar o acesso público. A equipe adotou medidas rigorosas para garantir a integridade física dos exemplares e a qualidade das imagens digitalizadas. Até dezembro de 2024, foram digitalizados 277 títulos e foram disponibilizados 164 títulos e 1.320 exemplares. O trabalho foi realizado por uma equipe multidisciplinar. Essa iniciativa promoveu a democratização do conhecimento ao disponibilizar fontes históricas valiosas online, permitindo que pesquisadores, estudantes e o público em geral tivessem acesso facilitado a esses registros culturais. O projeto destacou-se como um exemplo exitoso do uso da tecnologia na preservação da memória coletiva, promovendo a inclusão digital e incentivando novas pesquisas acadêmicas e culturais.

Contato: [lucia-vidal@sedac.rs.gov.br](mailto:lucia-vidal@sedac.rs.gov.br)

#### **4- PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL – UM PROJETO COLABORATIVO**

**Autores:** Marcelo Vianna (IFRS/Núcleo de Memória, Angela Beatriz Pomatti (MUHM/RS), Elias Maciel Pereira (UFRGS Pibiti CNPq), Maria Virgínia Souza Guimarães (UFCSPA Probiti Fapergs)

Embora a digitalização de acervos documentais remonte às últimas décadas do século XX, a recente evolução tecnológica e os avanços teóricos-metodológicos ampliaram os processos de conversão digital de acervos físicos. Além de ampliar a acessibilidade, a digitalização garante a segurança de informações valiosas, relativizando perdas materiais irreparáveis, com o devido cuidado de uma dupla conservação (física e digital). Contextos complexos, como a pandemia de Covid-19 (2020-2022) e a catástrofe climática no Rio Grande do Sul (2024), reforçam a necessidade desse esforço. A partir dessas preocupações, foi iniciado no ano de 2020 uma parceria entre o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) para a digitalização do acervo do museu. Com apoio da Fapergs e CNPq, o projeto encontra-se em sua terceira fase, tendo processado digitalmente mais de 1.200

documentos relativos à história da Medicina e da Saúde da sociedade sul-rio-grandense entre os anos de 1850 até 2001. Recentemente, a digitalização tem se voltado para coleções de periódicos da área da Saúde, como o periódico estudantil médico “O Bisturi” e o jornal do Sindicato Médico do RS. O projeto vem produzindo catálogos digitais dedicados aos acervos processados, permitindo que o público acesse documentos e possa situá-los a partir dos textos introdutórios produzidos pela equipe do projeto. A partir dessas experiências, o projeto vem possibilitando disseminar a produção do conhecimento histórico sobre o campo da Saúde, suscitando uma conscientização histórica sobre suas mudanças e permanências.

Contato: [marcelo.vianna@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:marcelo.vianna@alvorada.ifrs.edu.br)

## **5- SABERES COMPARTILHADOS: EXPOSIÇÕES ITINERANTES DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER**

Autores: Lisiane Gastal Pereira, Cristiano Agra Iserhard, Felipe Diehl, Mauro Mascarenhas

O Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR) é um museu universitário, vinculado ao Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas. Com uma coleção ligada à área das ciências biológicas, atua através da sua missão de conservar, documentar, pesquisar, comunicar e popularizar o patrimônio da área das ciências naturais, ou áreas correlatas, buscando o estímulo de forma dialógica à reflexão e ao pensamento crítico da sociedade com relação à importância da conservação da biodiversidade. Localizado no Centro Histórico do município de Pelotas/RS, o museu recebe grande número de visitantes, composto tanto por grupos escolares como público espontâneo. No entanto, diversas escolas e comunidades não conseguem acessar o museu, seja pela impossibilidade de transporte ou pelo fato do museu só abrir ao público no período da tarde. Nesse sentido, através da taxidermia, técnica em que a pele dos animais é preservada e montada de forma realista para exibição ou estudo, foram criadas novas peças para uma coleção itinerante, buscando levar um pouco do que ocorre no contexto do museu e da universidade para atividades que extrapolam os muros do seu local físico. Sendo assim, as experiências de exposições itinerantes realizadas pelo MCNCR propiciam a promoção do acesso, a democratização do acervo e possibilitam a ampliação do debate em torno dos temas que circulam no âmbito acadêmico.

Contato: [lisi.gastal@gmail.com](mailto:lisi.gastal@gmail.com)

## **6- MIGRAÇÃO, ACESSO E PRESERVAÇÃO DIGITAL DA COLEÇÃO “GALERIA DE VOZES” DO MUSECOM**

Autores: Carlos Barcellos, Estela Galmarino, Vinícius Bard

A coleção “Galeria de Vozes” reúne 1390 fitas cassete de áudio, cujo conteúdo está relacionado à História e à Memória da Comunicação Social no estado, tendo sido gravadas entre as décadas de 1970 e 1990. As especificidades de gestão

destes bens culturais levaram à estruturação de um projeto que envolve sua digitalização e ampliação de acesso. Em 2023, a contratação de um técnico e a aquisição de equipamentos possibilitou sua execução. Utilizando o software livre Audacity e seguindo o padrão recomendado pela Associação Internacional de Arquivos Sonoros e Audiovisuais (IASA) é gerada uma matriz digital primária de cada documento de áudio, que é armazenada sem edições. Já a matriz secundária, passa por intervenções a fim de melhorar sua audibilidade. Nesta etapa, emprega-se uma versão gratuita do software Fruity Loops Studio para procedimentos de limpeza, ajuste de frequências, compressão, realce de saturação, transposição e equilíbrio entre os canais de som. A plataforma Tainacan foi adotada como sistema de acesso para esta coleção, e sua difusão ocorre por meio do Programa Acervos da Cultura RS. No que se refere à preservação digital o relato abordará, ainda, os processos de criação de pacotes de preservação e comprovação de integridade de objetos digitais com a utilização da ferramenta BagIt, assim como o estabelecimento de ambientes de preservação em diferentes níveis de acesso e recuperação.

Contato: [estela-galmarino@sedac.rs.gov.br](mailto:estela-galmarino@sedac.rs.gov.br) , [vinicius@bard.mus.br](mailto:vinicius@bard.mus.br)  
[carlos\\_apbn@hotmail.com](mailto:carlos_apbn@hotmail.com)

7- Autores: Nicóly Ayres da Silva; João Pedro Peccini Rodrigues.

O Plano Museológico do Museu Diários do Isolamento (MuDI) constitui uma ferramenta democrática essencial para a estruturação institucional, garantindo o cumprimento de sua função social de maneira colaborativa. Elaborado em conformidade com o Estatuto de Museus (2009) e as diretrizes do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o plano reforça o compromisso do MuDI com a democratização do conhecimento, a pluralidade de saberes e a promoção do diálogo cultural. O processo de desenvolvimento teve início em março de 2023 e foi dividido em quatro fases: preparação, elaboração, consolidação e implementação. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica, análise SWOT com consultores externos e oficinas participativas. A análise SWOT destacou como pontos fortes as inovações tecnológicas e as parcerias institucionais, ao passo que a ampliação da inserção comunitária foi identificada como um desafio a ser superado. O plano tem como principal objetivo garantir a sustentabilidade do museu a longo prazo, fortalecendo sua atuação como agente de transformação social. Concluído e disponibilizado ao público em 2025, o documento consolida estratégias de gestão eficazes, promovendo acessibilidade, comunicação inclusiva e ampliação do impacto social do MuDI. Dessa forma, reafirma-se a relevância do planejamento museológico como instrumento fundamental para a gestão democrática e participativa das instituições museais.

Contato: [nicollyayrescontato@gmail.com](mailto:nicollyayrescontato@gmail.com)



8- Autores: Mélodi Dall'Agnes Perin Franquine Ferrari, Fernanda Feliciano, Giordano Alves Mendes, Giovanni Alvarez Ramos, Mariana da Silva Christmann

O Projeto Acervo em Foco, iniciativa do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), busca fortalecer a divulgação do acervo por meio de três eixos: aquisição, difusão e pesquisa, e educação e acessibilidade. Esses eixos conectam os setores do Museu dentro de uma política institucional que amplia suas atividades, incentivando a produção intelectual das equipes e valorizando o acervo artístico. As ações de aquisição seguem as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Curadoria e Acervo, focando na diversidade e valorizando artistas com carreira local. No eixo de difusão e pesquisa, o projeto busca ampliar a visibilidade do acervo por meio de exposições e fomento a projetos curatoriais, além da catalogação digital das obras no repositório Tainacan. Já as ações de educação e acessibilidade promovem atividades que dialogam com o público, incluindo palestras, seminários, oficinas e debates, além de desenvolver expografias e soluções acessíveis para todos os visitantes. O Projeto Acervo em Foco já realizou dez edições, consolidando-se como uma ferramenta essencial para a difusão do acervo do MACRS. Sua primeira intervenção levou a obra Tetas que Deram de Mamar ao Mundo, de Lidia Lisboa, ao Espaço Marilene Bertoni, na Casa de Cultura Mario Quintana. Por não ser uma galeria tradicional, o local permitiu acomodar a obra de mais de 3 metros de altura, feita de tecidos tramados. Posicionada no centro do ambiente, ela pôde ser apreciada de todos os ângulos. A ação fez parte das celebrações do Dia da Mulher em 2023, provocando reflexões sobre a construção histórica e social da identidade feminina. O evento contou com visita mediada e oficina ministrada pela artista Lia Braga, abrangendo os três eixos principais do projeto.

Contato: [acervomacrs@gmail.com](mailto:acervomacrs@gmail.com)

9- Autores: Luciana Oliveira de Brito e Ana Ines Arce.

A acessibilidade em museus é um direito garantido por lei. A inclusão de pessoas com deficiência não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas também pode trazer novos públicos e enriquecer a experiência museal. O Museu Joaquim Felizardo é uma referência nacional em acessibilidade, promovendo a inclusão social ao acolher a todos os indivíduos, independentemente de suas limitações físicas e sensoriais. O presente trabalho visa apresentar a mediação inclusiva realizada no Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, a partir da exposição fotográfica "Gente da Cidade", do fotógrafo Gilberto Perin. Buscou-se proporcionar uma experiência multissensorial por meio de vários recursos: além da audiodescrição das fotografias e dos textos que compunham a exposição, foram disponibilizados objetos para o toque, audição de músicas e leitura de trechos de obras de alguns dos personagens retratados.

Palavras-chave: Acessibilidade; mediação inclusiva; exposição fotográfica; Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo.

Contato: [luciana.brito@portoalegre.rs.gov.br](mailto:luciana.brito@portoalegre.rs.gov.br)

---

## **GT5 - FINANCIAMENTO E FOMENTO AOS MUSEUS DO RS**

### **1- GESTÃO EM MUSEUS: A LEI 11.904 QUINZE ANOS DEPOIS!**

Autor: Marcus Vinícius Beber

A Plataforma MuseusBR1 foi criada pelo IBRAM2 com o objetivo de oferecer um repositório de dados sobre a situação museológica em nível nacional. Nesse trabalho, fazemos um recorte dos dados disponíveis do Estado do Rio Grande do Sul, evidenciando dados preocupantes com relação as situações dos museus gaúchos. O que chama a atenção nos dados disponíveis, é o fato de que passados mais de 15 anos da implementação da Lei 11.904 – a lei que instituiu o Plano Museológico PM como ferramenta estratégica de gestão dos museus, apenas 17% dos 495 museus cadastrados na plataforma possuem tal documento, outros dados também são preocupantes, 77% das instituições não informam seu instrumento de criação assim como apenas 20% possuem regimento interno, 17% possuem política de aquisição e acervos, 13,5% possuem política de descartes e apenas 28% possuem algum instrumento de documentação dos acervo. A carência de dados precisos configura um cenário preocupante, uma vez que cada vez mais as políticas públicas para o setor dependem de diagnósticos e são alicerçadas em dados, a ausência de dados, ou mesmo sua incorreção, dificultam por demais a elaboração de políticas assertivas para o setor museal gaúcho. Palavras chaves: Plano Museológico, Gestão em Museus, Políticas públicas para Museologia.

Contato: [mvbeber@gmail.com](mailto:mvbeber@gmail.com)

### **2- Autores: Nicóly Ayres da Silva; Diego Lemos Ribeiro**

Os museus, historicamente, funcionam como instrumentos coloniais que impõem narrativas hegemônicas e fixam culturas sob uma lógica patrimonialista ocidental. Além disso, são espaços políticos que constroem e mantêm discursos sobre identidade e memória, reforçando relações de poder desiguais e silenciando saberes de povos subalternizados. Laurajane Smith discute como o discurso autorizado do patrimônio legitima certas memórias enquanto apaga outras. James Clifford aponta os museus como zonas de contato, mas com profundas assimetrias de poder. No entanto, comunidades tradicionais têm reivindicado novas formas de musealização que não apenas documentam suas histórias, mas garantem a continuidade de seus modos de vida. A experiência dos Kaingang da Aldeia Gyró, em Pelotas, exemplifica essa resistência ao reivindicar um espaço museal que não se limita à preservação de objetos, mas funciona como ferramenta política de luta pelo direito à terra, fortalecendo a transmissão intergeracional de conhecimentos e rituais. A partir dos conceitos de Cusicanqui e Bispo dos Santos, esse museu não apenas preserva memórias, mas denuncia apagamentos históricos. Permeado pela dor da ausência, seu acervo se baseia no que já não se tem mais: territórios perdidos, práticas

interrompidas e memórias apagadas pela colonialidade. Assim, transforma-se em um organismo vivo de resistência e permanência cultural.

Contato: [nicollyayrescontato@gmail.com](mailto:nicollyayrescontato@gmail.com)

### **3- STEINHAUS: patrimônio, restauro e financiamento**

Autores: Daniela Schmitt, Alice Jungblut Braun, Eduarda Farias da Silva

A Steinhaus (Casa de Pedra), localizada em Igrejinha/RS, foi construída em 1862, por Tristão Monteiro e serviu como ponto de referência para os imigrantes alemães e seus descendentes na região do então Mundo Novo, servindo como local de desembarque, hospedagem e comércio. Para preservar e evidenciar este símbolo, iniciamos o projeto de restauro em 2017 e, em 2024, foi lançado o projeto de criação do Museu Steinhaus. Depois de desafios e incertezas, a obra está acontecendo, especialmente na captação de recursos evidenciando a necessidade de políticas públicas mais eficazes para o patrimônio material. Apesar dos editais da LIC/RS, a limitação de patrocinadores e a competição com eventos de maior visibilidade dificultam o financiamento de projetos culturais. Torna-se necessário um processo pedagógico junto às empresas, buscando maior flexibilidade de recursos para museus e patrimônio arquitetônico. Concorrer com eventos é um processo desleal. Para que o prédio não ruísse, criamos caminhos alternativos, como parcerias com empresas locais, doações de recursos e empréstimos de equipamentos. O projeto propõe um novo modelo de gestão, destacando soluções de fomento e financiamento adaptáveis a cada instituição museológica, garantindo sua continuidade e função social. Conclui-se que a preservação do patrimônio cultural e o avanço das iniciativas museológicas exige estratégias inovadoras, superando a dependência de leis e editais.

Contato: [movimento.dani@gmail.com](mailto:movimento.dani@gmail.com)

### **4- Autora: Ariane Gassen Vargas**

O artigo apresenta um relato sobre as experiências vivenciadas na catástrofe climática que atingiu o Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2024, que resultaram na aprovação de um projeto cultural para a implantação do Museu de Arqueologia da Quarta Colônia, no município de Dona Francisca – território reconhecido como Geoparque Internacional UNESCO. Após um longo e dramático período de chuvas, com a redução das enchentes, foi exposto junto a várzea do Rio Jacuí um importante sítio arqueológico com fragmentos de cerâmica, material lítico e “terra preta de índio” que indicam ocupação e permanência por longa data no local – Dona Francisca, testemunhando a história dos povos originários que viviam na Região Central do RS. Financiada pelo Edital nº 31/2024 PNAB RS – Memória e Patrimônio, em execução desde fevereiro de 2025, o projeto vai possibilitar a pesquisa dos vestígios que integram o acervo, novas escavações junto ao sítio arqueológico e a criação do primeiro Museu de Arqueologia da Quarta Colônia - Região Central do Estado do RS.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Museu; Dona Francisca; Quarta Colônia

Contato: [culturalizaprojetos@gmail.com](mailto:culturalizaprojetos@gmail.com)

---

## **GT6- MUSEOLOGIA, DIVERSIDADE E DIFERENÇA**

**1- Autores:** Joana Falleiro Custódio, Daniele Alana da Silva Niewinski, Fernanda Dutra Chaves, Helen Dittgen Rocha, Natalia Brock Reginato e Sarah Aquino Barboza

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul sofreu grandes danos devido às enchentes. Diversos espaços culturais, tanto públicos quanto privados, foram impactados direta ou indiretamente. Diante desse cenário, a equipe do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS) buscou alternativas para apoiar a comunidade, uma delas, a realização de oficinas de artes visuais em abrigos da capital. Nesse contexto, o Setor Educativo do Museu criou o projeto "Espaços de Arte: Criatividade e Integração", em parceria com alunas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na Casa Violeta, espaço de acolhimento de mulheres e crianças no Rio Grande do Sul, vinculada ao Governo do Estado. O objetivo era oferecer diferentes formas de interação com as artes visuais por meio de atividades lúdicas voltadas para crianças e adolescentes residentes do abrigo. A colaboração entre diferentes espaços institucionais reafirmou a importância de criar experiências artísticas em espaços não formais de educação.

Contato: [macrs.educativo@gmail.com](mailto:macrs.educativo@gmail.com)

**2- Autor:** Renan Marques Azevedo da Mata

As memórias e histórias LGBTQIA+ em Pelotas são marcadas por apagamentos, resistências e disputas por reconhecimento. Apesar do estigma de "cidade gay", que reduz a diversidade local a uma caricatura, a realidade LGBTQIA+ pelotense envolve lutas por direitos, espaços de sociabilidade e enfrentamento às violências de gênero e sexualidade. A influência do movimento LGBTQIA+ contribuiu para conquistas como o Conselho Municipal de Direitos da Cidadania LGBT+ e as paradas do orgulho, que reafirmam a importância da visibilidade e do pertencimento desses sujeitos.

A circulação do jornal Nuanes foi essencial para dar voz à comunidade LGBTQIA+ na cidade e no Rio Grande do Sul, articulando debates e fortalecendo redes de apoio e mobilização. Além disso, a atuação de coletivos, centros de pesquisa, espaços como bares, festas e a própria Praça Coronel Pedro Osório, configuram-se como lugares de memória e resistência, especialmente pelo histórico do trabalho de pessoas trans e travestis no chafariz da praça, evidenciando a marginalização e a restrição ao trabalho sexual como única forma de sobrevivência.

Diante disso, como as experiências LGBTQIA+ são preservadas na cidade? Quais os impactos da exclusão e do reconhecimento na identidade local? Como a memória dessas lutas pode contribuir para políticas públicas mais inclusivas? Essas reflexões são fundamentais para compreender a trajetória LGBTQIA+ em Pelotas e sua relevância para a história do município.

Contato: [renanazevedomarg@gmail.com](mailto:renanazevedomarg@gmail.com)

### **3- A Museologia Crítica como aporte teórico-reflexivo aos museus de arte frente a comunicação da produção de artistas mulheres**

Autores: Amália Meneghetti, Ana Maria Albani de Carvalho

A presente comunicação tem como objetivo expor uma reflexão sobre a postura dos museus de arte diante da produção de artistas mulheres, grupo social historicamente marginalizado no campos das artes. Nesse sentido esse trabalho focou no Programa Expositivo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS), fazendo um extenso levantamento das exposições e mostras realizadas no período entre 1983 e 2022. Observou-se que, a partir do escopo dos dados levantado e do arcabouço teórico utilizado, os museus de arte ainda apresentam um descompasso em relação a comunicação da produção de artistas mulheres. Mesmo que temáticas como feminismo e igualdade de gênero encontrem na atualidade um espaço maior para debate, os museus ainda carecem de mais exposições que, não somente apresentem a produção de artistas mulheres, mas que também desconstruam o imaginário sociocultural de que não temos artistas mulheres pelo simples fato destas não terem talento, ou interesse em ser uma artista profissional. Nesse sentido a Museologia Crítica, como uma vertente museológica que foca em museus de arte, se apresenta como um alternativa de reflexão à instituições museais que desejem ter, como postura institucional, um real compromisso com a construção do conhecimento a partir da transdisciplinaridade, considerando os diversos contextos sociais, a política, fomentando a reflexão e emancipação, incluindo portanto a produção de artistas mulheres a história da arte tida como oficial.

Contato: [meneghetti.amalia@gmail.com](mailto:meneghetti.amalia@gmail.com) e [ana\\_albanidecarvalho@yahoo.com.br](mailto:ana_albanidecarvalho@yahoo.com.br)

### **4- Autora: Camila Casarotto Martins**

O Museu Estadual Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro tem a inclusão social em sua essência. Criado em 2022, o MEOC-HPSP salvaguarda e comunica a memória e o patrimônio da Oficina de Criatividade, dispositivo de reabilitação psicossocial do Sistema Único de Saúde, vinculado à Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. Suas práticas são inspiradas no trabalho da psiquiatra Nise da Silveira, baseado no afeto e no tratamento terapêutico pela arte. Desde 1990, ano de fundação, a Oficina acumulou mais de 300 mil trabalhos produzidos por seus frequentadores, em

atividades de pintura, desenho, colagem, cerâmica, escrita e bordado. São pessoas com transtornos mentais, historicamente excluídas e invisibilizadas na sociedade, que participam de um espaço de reconhecimento da sua subjetividade, da sua expressão e dos seus direitos de cidadania. Como instituição alicerçada na Museologia Social, o MEOC-HPSP favorece o protagonismo dessas pessoas em ações efetivas da sua cadeia operatória museológica, como a pesquisa pela sua memória, a conservação e documentação do acervo, a publicação em repositório digital, as exposições dos seus trabalhos, as curadorias coletivas e as visitas mediadas no espaço da Oficina. Por meio da intersecção entre museologia, arte e saúde mental, o MEOC-HPSP é agente da luta antimanicomial e da consolidação da Reforma Psiquiátrica, que defende os direitos das pessoas em sofrimento psíquico.

Contato: [camila.casarotto@gmail.com](mailto:camila.casarotto@gmail.com)

5- Autores: Mariana Brauner LOBATO, Miriã da Mota de SOUZA, Camila de Macedo Soares SILVEIRA

Daniel Maurício Viana de SOUZA O Museu Diários do Isolamento (MuDI/UFPel) foi criado durante a pandemia da Covid-19, é um museu universitário totalmente virtual. O site que abriga o Museu, e as redes sociais também são utilizadas como forma de comunicação com o público. O MuDI tem promovido diversas atividades para proporcionar o debate sobre o período de isolamento, além de dar visibilidade a diferentes grupos sobre suas vivências no período. Dentre as atividades estão, a roda de conversa "Diálogos Pós-Pandêmicos Vivências Negras", que trouxe reflexões sobre vulnerabilidade social, racismo e trabalho. Em 2024 é aberta ao público a exposição "Vivências Indígenas na Pandemia da COVID-19", encerrada em março de 2025. A exposição é fruto do evento "Memórias e Vivências Indígenas na Pandemia da COVID-19", que contou com uma roda de conversa e mostra de material audiovisual sobre a temática indígena. O evento elencou temas cruciais para construção da exposição como os desafios enfrentados pelos povos indígenas durante a crise sanitária e a resiliência deste povo. Retratando a falta de acesso à saúde e a invasão de territórios, a exposição trouxe um olhar para as estratégias de resistência, a resiliência dessas comunidades e a força de suas práticas culturais. Através desta exposição o MuDI enfatizou seu compromisso com a ciência e a disseminação do conhecimento científico na luta contra a desinformação e notícias falsas, além de proporcionar o acesso às narrativas por vezes silenciadas e/ou ignoradas.

Contato: [marianabl1897@gmail.com](mailto:marianabl1897@gmail.com)

6- Autores: Sérgio Luiz Valentim JR e Zita Rosane Possamai

Quilombos e Patrimônio Cultural: O Quilombo Lemos e as novas formas de patrimonialização.

Este trabalho registra a experiência do Quilombo da Família Lemos, localizado



em Porto Alegre, na luta pelo reconhecimento e demarcação do seu território em meio a dois patrimônios tombados, sendo um deles a FASE - Fundação de Atendimento Socioeducativo, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Rio Grande do Sul e o segundo é o Asilo Padre Cacique, tombado pela Secretaria de Cultura de Porto Alegre. O problema central que este trabalho pretende analisar é se o conceito de patrimônio adotado por essas instituições, enquanto mecanismo legal, contempla as comunidades tradicionais, como os quilombos? Em contraponto, pretendemos entender como os quilombolas se valeram da categoria patrimônio como um instrumento de resistência para a proteção de seu território. Os quilombolas construíram redes de apoio com diversas organizações e movimentos sociais diante as ameaças de despejo provenientes do Asilo Padre Cacique. Sempre referenciados na memória da comunidade quilombola, as práticas museológicas promovidas contribuíram de forma objetiva para a criação de um espaço político de referência sobre a causa quilombola em Porto Alegre e para a manutenção da comunidade. Na conclusão apresentamos a certificação recebida pelo Quilombo Lemos como Ponto de Memória, uma importante política pública implementada pelo Instituto Brasileiro dos Museus, caracterizando-o como um documento importante na luta pelo reconhecimento do Quilombo Lemos como patrimônio cultural brasileiro.

Contato: [sergiovalentimjr@gmail.com](mailto:sergiovalentimjr@gmail.com)

## **7- Mãos e Vozes: uma jornada pela memória e pelos patrimônios**

Autora: Giorgia Maria da Silva Santos

O objeto deste trabalho é a apresentação do relatório da experiência e da metodologia proposta no projeto "Mãos & Vozes", que visa oferecer um programa de oficinas e rodas de conversa para mulheres residentes na Ilha da Pintada, estendendo para as demais Ilhas que foram atingidas pelas enchentes de 2023 e 2024. Visa evidenciar a costura entre Museus e Artesanato como fundamental para preservar a memória e o patrimônio cultural, de forma sustentável, fomentando a troca de experiências e conhecimentos entre as mulheres e os museus, através do artesanato identitário. O projeto une arte artesanal com empoderamento feminino e acessibilidade, promovendo autoestima, criatividade e compartilhamento de histórias, mantendo vivos os saberes, fazeres e a Cultura local

Contato: [maosevozespnab@gmail.com](mailto:maosevozespnab@gmail.com)

## **8- Práticas de Museologia Colaborativa em Porto Alegre: Experiências e Desafios**

Autores: Renata Scotto (autora), Azul Labrea (coautor), Dra. Fernanda Rechenberg (Orientadora)

Esta pesquisa busca compreender a pluralidade das práticas de Museologia Colaborativa nos museus de Porto Alegre, ampliando o debate sobre novas formas de pensar as práticas institucionais. A Museologia Colaborativa se define como uma abordagem que valoriza a participação e o diálogo entre diversos

agentes nas instituições culturais. O objetivo dessas ações é criar plataformas para a expressão contínua das comunidades, reconhecendo lutas e identidades historicamente silenciadas pelas visões eurocêntricas nas instituições de poder. A pesquisa envolveu um recorte empírico do Sistema Estadual de Museus/RS e focou nas transformações do Museu de História Júlio de Castilhos e do Museu Antropológico do Rio Grande do Sul, por meio de revisão de literatura, saídas de campo, entrevistas e análises das redes sociais dos museus. Nesse processo, ficou claro o interesse dos servidores atuais em promover o protagonismo e convidar grupos marginalizados para o processo interno dos museus. Contudo, esse interesse é enfraquecido pela falta de políticas e mecanismos institucionais que mantenham o fluxo desses processos, limitando-os aos sujeitos e não à instituição, o que prejudica seu alcance e impacto. Ainda assim, a Museologia Colaborativa tem se manifestado em Porto Alegre de várias formas, reconstruindo o que foi distorcido e desafiando o controle institucional dos museus, sempre tensionando sua função social.

Contato: [renatascottomuseologia@gmail.com](mailto:renatascottomuseologia@gmail.com)

## **9- REMIC-POA: Educação em Rede e Museus como Espaços de Inclusão**

Autores: Julia Burger Brandimiller; Isabel Cristiane Nepomuceno Carvalho; Márcia Menegat

A Rede Educativa de Museus e Instituições Culturais de Porto Alegre (REMIC-POA) articula diversas instituições na construção de um projeto educativo de cidade, promovendo a democratização do acesso à cultura e à valorização do patrimônio. Essa atuação em rede fortalece a inclusão e a representatividade nos museus, ampliando seu papel como espaços educativos e de transformação social.

O trabalho visa apresentar a trajetória da REMIC-POA, destacando suas metodologias colaborativas e ações voltadas à interculturalidade, à pluralidade epistêmica e ao protagonismo de grupos historicamente marginalizados. A REMIC-POA estrutura suas ações por meio da articulação interinstitucional, mapeamento de práticas educativas e implementação de programas como Férias no Museu, Inclusão pela Cultura e Professor Parceiro, que aproximam museus de comunidades vulneráveis e educadores da rede pública. Desde 2022, os programas têm ampliado o acesso à cultura, promovendo experiências significativas para públicos diversos. A inclusão de populações em situação de vulnerabilidade e a valorização de saberes tradicionais demonstram a potência dos museus como espaços de justiça social. A experiência da REMIC-POA reafirma o papel dos museus na promoção dos direitos humanos, consolidando práticas educativas transformadoras e alinhadas às diretrizes da Lei 10.639/2003.

Contato: [juliaburger@gmail.com](mailto:juliaburger@gmail.com)

10- Autores: Gabriela Gonçalves da Rosa Ferreira, Sarah Fernandes e Ester Teixeira Gonçalves

O presente trabalho tem como objetivo analisar aspectos comunicacionais e da exposição "Impressão (3D) do relevo de Pelotas: um espaço para reflexão sobre a enchente", exibida no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, em Pelotas, entre junho e setembro de 2024. A exposição incluía, entre suas peças, um mapa planialtimétrico da cidade, utilizado pela Defesa Civil de Pelotas para o monitoramento das enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Uma das principais propostas curatoriais era o de possibilitar as leituras interdisciplinares sobre a catástrofe climática vivenciada. Apesar do potencial para leituras interdisciplinares, a exposição teve dificuldades em conceber uma interpretação museológica crítica sobre o acontecimento, limitando-se à sua dimensão expográfica. A ausência do diálogo do acervo com os assuntos abordados na exposição e eventos subjacentes que ocorreram no âmbito do Museu, diminuem a potência comunicacional expositiva. Diante disso, questiona-se quais são as implicações da ausência de uma produção de memória crítica em momentos de articulação científica dentro de uma instituição museológica. A análise parte da perspectiva de uma museologia que busca refletir de forma crítica sobre o papel dos museus na construção de narrativas e na mediação de eventos contemporâneos.

Contato: [gabrielaferreira.musa@gmail.com](mailto:gabrielaferreira.musa@gmail.com)

---

## **GT7- EDUCAÇÃO EM MUSEUS**

### **1- PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL A PARTIR DO PARQUE HISTÓRICO GENERAL BENTO GONÇALVES: POSSIBILIDADES EM EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO**

Autores: Everton Reis Quevedo e Luciana da Costa de Oliveira

Tendo em vista a organização, montagem e inauguração, no mês de setembro de 2024, da exposição "Bento Gonçalves, seu tempo e seu lugar" no Parque Histórico General Bento Gonçalves, equipamento cultural da Secretaria Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, parceiro da iniciativa, organizou uma Ação Educativa no mês de novembro, objetivando apresentar a nova exposição à comunidade. Além disso, a atividade teve por foco qualificar o grupo gestor e receptivo do Parque e habilitar professores da região para discussões sobre memória, história, patrimônio e acervos. Para que estes objetivos fossem alcançados, convidamos profissionais renomados em seus campos, a fim de que dividissem seus conhecimentos com os participantes. Ao final do evento, tendo em vista a riqueza e a importância do material produzido, foi proposto a escrita de um livro, que está em processo de organização. Desta forma, esta comunicação se propõe a

apresentar, além da exposição - elemento novo num cenário que ficou por anos sem receber exposições - aspectos da referida ação educativa e os retornos dados pela comunidade frente a atividade, pretendendo discutir os caminhos e as possibilidades da educação para o patrimônio a partir da interação de professores e alunos.

Contato: [evertonquevedo@gmail.com](mailto:evertonquevedo@gmail.com)

2- Autor: Lucas Antonio Morates

O Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (MUCIN/UFRGS), sediado na cidade de Imbé/RS tem seu acervo especializado em fauna marinha e costeira, dedica-se à coleta e preservação de acervo científico, à divulgação científica, educação ambiental e à valorização do patrimônio natural local. Atualmente a saúde do ecossistema marinho e costeiro encontra-se no centro de inúmeras discussões. Com o propósito de introduzir essa temática, pensamos à proposta de um projeto que dialogue e envolva os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental da cidade de Imbé. Sendo um município costeiro, é necessário refletir sobre essa realidade, buscando mitigar problemas e compartilhar informações sobre esses desafios, procurando alternativas para superá-los. Para introduzir assuntos ligados à cultura oceânica, o projeto busca colaborar na alfabetização dos alunos utilizando animais da fauna local. Associar a alfabetização a essa biodiversidade local contribui para a compreensão do ambiente em que vivem, e o uso do acervo didático do museu contribui para estimular a curiosidade sobre as espécies. Também foi desenvolvida uma série de atividades que auxiliam no conhecimento das letras, no raciocínio matemático e na coordenação motora, com foco nos animais apresentados. No último encontro a escola vem até a universidade, conhece alguns projetos e termina com uma visita ao Museu, para conhecer as exposições e fazer uma conversa sobre tudo o que foi trabalhado.

Contato: [lucas.morates@gmail.com](mailto:lucas.morates@gmail.com)

### **3-O PAPEL DOS ESTUDANTES DO TALLER PATRIMONIAL DO LICEO DE APLICACIÓN (SANTIAGO DO CHILE) NA PRESERVAÇÃO DO SEU PATRIMONIO HISTÓRICO-EDUCATIVO MUSEALIZADO**

Autor: Javiera Andrea Martínez Orellana

Esta pesquisa apresenta o trabalho desenvolvido em um ateliê (Taller) patrimonial de uma escola pública masculina de Santiago do Chile, onde os próprios alunos trabalham na preservação do seu patrimônio histórico-educativo, sob a guia docente. Especificamente, será estudado o trabalho com o museu escolar da instituição. A justificativa pode ser sintetizada na ampliação do conhecimento contextualizado sobre este tipo de ações, vinculadas com educação patrimonial, assim como a valorização da educação pública. OBJETIVOS: O objetivo principal da pesquisa é compreender como se

concretiza a participação dos estudantes do Taller Patrimonial do Liceo de Aplicación na preservação do seu patrimônio histórico-educativo musealizado, sendo os objetivos específicos delimitar e contextualizar a trajetória do Taller, assim como analisar a participação dos estudantes deste nas atividades desenvolvidas.

**METODOLOGIA:** Apresenta-se um estudo de caso único como o eixo norteador do trabalho, o qual conexão com a revisão de literatura para posteriormente gerar o desenho de entrevistas semiestruturadas para os estudantes do Taller. A informação coletada será tabuada e interpretada através da análise do discurso.

**RESULTADOS ESPERADOS:** O trabalho ainda está na etapa de redação da qualificação, porém, é possível visualizar possíveis considerações em torno do trabalho por parte de adolescentes na preservação e valorização do seu patrimônio histórico-educativo.

Contato: [javieramartinezorellana@gmail.com](mailto:javieramartinezorellana@gmail.com)

#### **4- MUSEUS NA PAMPA**

Autora: Carmen Barros

Os Museus Dom Diogo de Souza e da Gravura Brasileira, mantidos pela Fundação Átila Taborda (FAT/Urcamp) em Bagé/RS, desempenham um papel fundamental na preservação da memória e cultura da região da Pampa. O Museu Dom Diogo de Souza reúne um vasto acervo sobre a história de Bagé, região e fronteira sul, recebendo anualmente cerca de 20 mil visitantes. Já o Museu da Gravura Brasileira, criado pelo Grupo de Bagé, abriga um acervo expressivo desse movimento artístico e promove ações de difusão da arte e cultura. O CENARTE, vinculado ao Museu da Gravura Brasileira, amplia esse alcance com exposições e formações na área da arte e da educação. Em 2023 e 2024, essas iniciativas impactaram centenas de alunos e educadores de Bagé e região. Durante o isolamento, foram desenvolvidos projetos virtuais, como exposições online e materiais educativos acessíveis. Com a retomada, foram ampliadas visitas mediadas, oficinas interativas e cursos voltados para estudantes de todos os níveis de ensino e professores.

O impacto dessas iniciativas tem sido significativo, promovendo a democratização do acesso aos museus, a pesquisa, e, ampliando a inclusão e acessibilidade para o público escolar. Com esta apresentação, destacaremos a trajetória desses museus e sua relevância para a identidade de Pampa e do Brasil, reafirmando o compromisso da educação museal na construção do conhecimento, na valorização da cultura e cidadania.

Contato: [carmenbarros@urcamp.edu.br](mailto:carmenbarros@urcamp.edu.br)

5- Autores: Daniele Alana da Silva Niewinski, Kamille Pederiva e Lucas Bairros

Entre as várias atividades promovidas pelo setor educativo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS) situado atualmente na Casa de Cultura Mario Quintana. No ano de 2023, o LAB. Presença emergiu como um dos principais projetos conduzidos pelo setor educativo durante o período. O intuito do projeto foi conceber um lugar de convivência, criação e troca entre o museu e o espaço parceiro Projovem localizado no bairro Bom Jesus, zona leste de Porto Alegre - RS. Desde maio de 2023, a equipe do Museu deslocou-se para a instituição parceira, promovendo uma série de atividades formativas no campo das artes visuais, como práticas artísticas e ações vinculadas ao acervo, curadoria e montagem. Ao final do projeto, os participantes produziram uma exposição de artes, a partir de todo material concebido pelos participantes. Desde o início do projeto, o LAB. Presença atendeu cerca de 40 jovens divididos em dois turnos: manhã e tarde, com idades entre 15 e 18 anos residentes na Bonja (como é popularmente chamada) e arredores.

Contato: [macrs.educativo@gmail.com](mailto:macrs.educativo@gmail.com)

6- Autores: Liana Ribeiro, Julia Melo e Lucas Specht

O objetivo da comunicação é apresentar o projeto Museu na Escola, concebido pelo Museu Estadual do Carvão como uma estratégia para que estudantes da rede básica de educação da região carbonífera pudessem acessar o acervo do Museu durante o período em que ele esteve fechado. O Museu na Escola conta com a parceria do projeto História e Memória do Trabalho nas Minas de Carvão do Rio Grande do Sul, desenvolvido entre o Museu e o Departamento de História da UFRGS e de prefeituras de cidades da região, através de suas secretarias de educação.

A atividade proposta às escolas é uma oficina de educação patrimonial, em que introduzimos o conceito de patrimônio e seus diferentes significados, procurando dialogar com os elementos trazidos pelos estudantes e com a memória acerca do trabalho na mineração de carvão. O projeto de extensão tem colaborado com a elaboração de cartazes que abordam diferentes aspectos do mundo do trabalho nas vilas mineiras gaúchas, desde a realidade vivida por trabalhadores no cotidiano da extração do minério, como também problematizando a produção da invisibilidade do trabalho das mulheres nas minas, além de revelar as diversas formas de organização social de trabalhadores, como os clubes sociais e esportivos. Os materiais citados são elaborados por estudantes de graduação em História da UFRGS com base no acervo do Museu, como fotografias e entrevistas, e ainda, a partir da bibliografia sobre os diversos temas que envolvem a mineração de carvão no RS.

Contato: [liana-ribeiro@sedac.rs.gov.br](mailto:liana-ribeiro@sedac.rs.gov.br)



**7- Autores:** Camila Monteiro Schenkel, Aline Nunes da Rosa, Andressa Cristina Gerlach Borba

A presente comunicação tem como objeto o processo de pesquisa e criação coletivo que levou ao desenvolvimento de um material educativo dedicado ao Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, equipamento cultural do Instituto de Artes da UFRGS que salvaguarda uma das coleções públicas de arte mais antigas do estado, abarcando diferentes períodos, linguagens, técnicas e temas. Apesar de sua relevância, trata-se de um acervo ainda pouco conhecido por um público mais amplo, ficando limitado, na maior parte do tempo, aos que acessam sua reserva técnica. Tendo isso em vista, o projeto procurou desenvolver, a partir de abordagens contemporâneas de ensino da arte, um material para estimular o contato de professores e estudantes de educação básica com obras dessa coleção e o desenvolvimento de processos artísticos e educativos a partir dessas experiências. Entre 2022 e 2024, empreendemos, sob o marco de um projeto de extensão universitária, um trabalho que combinou pesquisas sobre a coleção, laboratórios de experimentação de materiais didáticos sobre arte, conversas com professores e trocas com a equipe do acervo até chegarmos em um conjunto final que contempla 60 trabalhos da coleção, sendo 20 deles apresentados em formato postal junto com informações e propostas pedagógicas. Complementam o conjunto palavras disparadoras e ilustrações que convidam a pensar sobre questões contemporâneas e sobre os contextos nos quais travamos contato com obras de arte.

Contato: não informado

## **8- CONSERVAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE “AS AVENTURAS DE BIBLOS: APRENDENDO A PRESERVAR”**

**Autores:** Érika Martins Becker, Pedro de Castro Vigo

Em 2010, o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) criou um novo projeto para propagar o conhecimento do museu através da aproximação entre escolas e o espaço museológico, interagindo com a comunidade escolar de Porto Alegre e região metropolitana. Trata-se do MUHM vai à Escola, uma atividade desenvolvida pelo setor educativo do museu, na qual se visitam escolas a fim de atender turmas de crianças com diferentes faixas etárias, promovendo diferentes atividades pedagógicas com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre patrimônio, memória e saúde dos alunos. Uma dessas atividades, que tem por foco turmas de educação infantil até os anos iniciais da educação básica (1º ao 4º ano do ensino fundamental), chama-se As Aventuras de Biblos: Aprendendo a Preservar. Uma contação que tem como personagem principal o Biblos - um livro-boneco - que narra a história desse objeto até sua chegada no museu. Nesta jornada é abordada a promoção do conhecimento sobre a conservação do livro como patrimônio, sua valorização e o incentivo à leitura. Ao final da contação, as crianças são incentivadas a pintar um fantoche do Biblos, distribuído pela equipe do museu, ou desenhar sua parte favorita da história, que é exposta ao longo da contação com as diversas

ilustrações dentro do livro-boneco. Os fantoches ficam com os alunos, enquanto que os desenhos são recolhidos e expostos em um espaço do museu, como parte da valorização do trabalho das crianças e promoção da atividade.

Contato: [erika.becker@ufrgs.br](mailto:erika.becker@ufrgs.br) [pedrovigoufrgs@gmail.com](mailto:pedrovigoufrgs@gmail.com)

## **9 - OUTROS MODOS DE SER DOCENTE: FORMAÇÃO PELA EXPERIMENTAÇÃO**

Autora: Veronica Mendes Torres

O objetivo deste trabalho é partilhar do potencial que é a combinação arte contemporânea e o brincar na formação docente. Nessa relação entre arte e educação, educação e arte, é possível expandir os encontros pedagógicos na escola (e fora dela), através de referências artísticas e brincantes como algo anterior, um ensaio que toca primeiramente na pele docente. Esse trabalho foi realizado com professoras de educação básica dentro e fora da escola, envolvendo duas escolas, artistas visuais, pedagogas e a Fundação Vera Chaves Barcellos, como um caminho de aproximação pela experiência, concedendo importância para esse tempo (de preparação) docente e como possibilidade de outros modos de ser. Proposta que dialoga com o GT Educação em Museus, oportunizando também, outros entendimentos de arte e educação dentro e fora da escola: viva, interativa, provocadora, sensibilizadora e transformadora.

Contato: [veronicamendestorres@gmail.com](mailto:veronicamendestorres@gmail.com)

## **10- CONSTRUINDO A CIDADE SENSORIAL: DIÁRIO DE BORDO**

Autora: Andréia Becker

Nosso cérebro economiza energia ao automatizar processos, diminuindo a percepção, naturalizando territórios. Deixamos de agir, nos desresponsabilizando pelas (im)permanências de nossas referências. Inquietações que levaram a investigações sobre os mecanismos envolvendo patrimônios, afecção e afeto numa perspectiva das relações com a cidade. Propusemos então os patrimônios como aqueles que podem afetar, através da arte-educação, oportunizar reflexão do quanto construímos a cidade com nossas escolhas. Fundamentado em leituras centradas em processualidade e construção de autonomia; tributárias de Paulo Freire, como os textos que propõem a “atitude investigativa do cartógrafo” (KASTRUP, 2015), de “vamos ver o que está acontecendo” e desenvolver uma “política cognitiva”, tornando a cartografia “não uma competência, mas uma performance” (ibid, p.45), produzindo “mobilidade da atenção” (ibid, p.37), acionamento de “interesses prévios e saberes acumulados[...]”, para o encontro[...]” (ibid, p.40). Com intencionalidade educadora, ao “performar” este jogo, corporificando o cartógrafo, construímos a cidade, com todos. Tijolo a tijolo, pixel a pixel.

Contato: [andreiabkarte@gmail.com](mailto:andreiabkarte@gmail.com)